SENCIÊNCIA VEGETAL EM *Ó SERDESPANTO* (2006), DE VICENTE FRANZ CECIM

Anderson Ricardo Nunes da Silva
anderson20_ricardo@hotmail.com

Área temática: 8 Sustentabilidade de Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO: A obra *Ó Serdespanto*, do escritor paraense Vicente Franz Cecim, integra o universo poético de Andara — reconfiguração mítica e ontológica da Amazônia. Distante de uma representação meramente descritiva ou contemplativa do meio ambiente, a escrita cecimiana constrói uma geografia viva em que a matéria vegetal não figura como cenário estático, mas como agente dotado de sensibilidade, linguagem e memória. Nesse contexto, a senciência vegetal emerge como um vetor de desconstrução das hierarquias antropocêntricas tradicionais, aproximando a literatura das discussões contemporâneas da Virada Ontológica e da Ecocritica. **OBJETIVO:** Analisar a representação da senciência vegetal na obra *Ó Serdespanto*, de Vicente Franz Cecim, investigando como a percepção e a afetividade das plantas se articulam aos princípios do rizoma Deleuze e Guattari (2011) para desestabilizar as fronteiras entre o humano e a natureza na ficção amazônica. **METODOLOGIA:** A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico e analítico-interpretativo. O percurso metodológico organiza-se nas seguintes etapas: levantamento e seleção do corpus, articulação ao conceito de rizoma e devir a partir de Deleuze e Guattari; senciência vegetal e ontologia Coccia (2018) e Viveiros de Castro (2018). **RESULTADOS:** Superação do modelo arborescente, devir-vegetal das personagens, escrita de múltiplas entradas. **CONCLUSÕES:** A articulação entre a senciência vegetal em *Ó Serdespanto* e a filosofia do rizoma evidencia a originalidade do projeto poético de Vicente Franz Cecim na literatura brasileira contemporânea. Ao dotar o elemento vegetal de senciência e agência, o autor não apenas antecipa debates ecológicos fundamentais, mas propõe uma reconfiguração da própria experiência estética e ontológica do espaço amazônico. A leitura rizomática permite concluir preliminarmente que Andara não é um lugar físico a ser descrito, mas um sistema de intensidades em perpétua transformação.

Palavras-chave: Hibridismo ontológico. Literatura e vegetalidade. Rizoma. Devir-vegetal.